

R\$ 1,65 BILHÃO

Investimentos garantidos para portos no Estado

Bases portuárias Itaoca Offshore e C-Port vão manter seus projetos mesmo sem a Petrobras

BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redgazeta.com.br

Mesmo com a desistência da Petrobras em realizar a licitação para contratar três berços de atracação para navios que atendem as atividades de petróleo e gás, as bases portuárias Itaoca Offshore e C-Port, ambas previstas para serem construídas em Itapemirim, garantem que vão manter seus projetos.

O recuo da estatal não será impedimento para que os investimentos portuários, da ordem de R\$ 1,65 bilhão, sejam abandonados. É o que garantem os represen-

OPORTUNIDADES

1.000

empregos diretos

É a abertura prevista com a operação das bases C-Port e Itaoca Offshore.

tantes das duas empresas.

Segundo o diretor de operação do terminal Itaoca Offshore, Álvaro de Oliveira Júnior, a expectativa é de que a empresa inicie as obras ainda no segundo semestre deste ano. A previsão é de que o porto – que vai receber investimentos de R\$ 450 milhões e gerar cerca de 450 empregos diretos – fique

pronto em 2017.

Para o executivo, a realização da 13ª rodada da ANP, que irá ofertar blocos no litoral Norte capixaba, vai ajudar a elevar a demanda pelos serviços de apoio logístico offshore.

O diretor da Edison Chouest – que vai investir R\$ 1,2 bilhão no C-Port –, Ricardo Chagas, frisou que a empresa americana “continua acreditando no projeto”. O diretor do porto, Roberto Toledo, detalhou que a construção deverá ser iniciada em 2016. “Precisamos aguardar a finalização da Rodovia do Contorno de Itaipava. Essa é uma condicionante ambiental para que possamos tocar o



Perspectiva do Porto Itaoca Offshore, que será construído em Itapemirim

empreendimento”, diz.

Questionado se os novos investimentos que a Edison Chouest planeja fazer no Porto de Açú, no Estado do Rio, podem tirar o foco do projeto capixaba, Toledo garantiu que um não inviabiliza o outro. “Até porque em Açú estamos em uma área arrendada, enquanto em Itapemirim é nosso”.

Para o senador Ricardo Ferraço é preciso que a Petrobras sinalize de forma clara o que planeja para o

Espírito Santo. “É um misto de perplexidade e indignação saber que essa licitação não vai acontecer. Afinal, a Petrobras firmou um compromisso. Ainda está obscuro se ela desistiu de vez ou apenas posteriormente o edital”.

Na visão do governo do Estado, mesmo com os cronogramas revistos, não há nesse momento uma ameaça real da perda dos empreendimentos em função da importância do

setor de óleo e gás no Espírito Santo. Ainda assim a Secretaria de Desenvolvimento já demandou à estatal mais informações sobre os próximos passos em relação às demandas de bens e serviços.

Procurada, a Petrobras voltou a dizer que o certame foi cancelado e informou “que a companhia está reavaliando seus projetos à luz do novo Plano de Negócios e Gestão que está em elaboração”.